

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A Peregrinação Diocesana de Leiria

O dia 13 de Agosto é todos os anos consagrado, de modo especial, a desagravar a Santíssima Virgem do acto imprudente e arrebatado da prisão dos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta, praticado pela autoridade administrativa do concelho e

que tanta indignação e desgosto causou, mesmo a muitos descrentes, no mesmo dia e mês do ano de 1917, poucos momentos antes da hora marcada para a quarta aparição que só se verificou alguns dias mais tarde, no lugar conhecido pelo nome de «Valinhos». Foi Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria que quis dar à peregrinação anual da sua diocese esse carácter que tem de reparação e desagravo.

As 62 freguesias da diocese de Leiria, representadas na Fátima pelos respectivos Párocos, Irmandades, Contrarias, Organismos da Acção Católica, Catequeses e numerosos paroquianos de ambos os sexos, vieram, além disso, pedir a Nossa Senhora a paz para o mundo, graças para a diocese e a saúde do seu querido Prelado.

Assistiram às cerimónias, além do Senhor Bispo de Leiria, que presidiu à peregrinação diocesana, os Senhores D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico e D. Carlos Bandeira de Melo, da Ordem franciscana, Prelado *Nullius* de Palmas (Brasil), Bispo Titular de Girba.

Estavam presentes numerosas peregrinações, não falando nas da diocese de Leiria, procedentes de todas as dioceses do País, e também algumas do estrangeiro.

Da Itália veio uma camioneta que partiu de Milão com 38 peregrinos, entre os quais seis sacerdotes. Da Espanha, Badajoz, estava um grupo de religiosos do Sagrado Coração de Maria e de sacerdotes seculares que nos dias imediatamente anteriores tinham feito exercícios espirituais na Casa de retiros do Santuário. De França via-se o grupo coral «La Faluche», composto de estudantes da Universidade Católica de Paris que há dias se encontra no nosso País onde se tem feito ouvir, em concertos de música sacra e profana.

Do nosso País merecem especial referência a peregrinação de Campanhã (Porto), promovida pelas conferências de S. Vicente de Paulo sob a presidência do próprio pároco, rev. P. António Augusto Tavares Martins, e transportada em doze camionetas, a de Proença-a-Nova, a de Setúbal, a de Coimbra, a Peregrinação Operária da Diocese de Portalegre, etc.

A Imagem Peregrina

Enquanto milhares de peregrinos de toda a parte, do País e do estrangeiro, iam chegando à Cova da Iria, chegou também a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Passava já das 8 horas. Veio de Leiria numa camioneta-andor, acompanhada do Senhor D. José Alves Correia da Silva e foram-lhe prestadas as primeiras homenagens pelos Senhores Arcebispo de Cízico e Bispo de Palmas. Imediatamente a multidão que se tinha concentrado com esses dois Prelados no princípio da espla-

Remeiros de Portugal e do Mundo

nada onde recebeu a Imagem que, depois de ter percorrido a África, tinha percorrido quase todas as dioceses da Índia, do Paquistão e Ceilão, irrompeu em cânticos e aclamações a Nossa Senhora por entre o repicar dos sinos do carrilhão. Formou-se então um cortejo imponente constituído pelos Prelados, centenas de sacerdotes e seminaristas, diversas associações, com bandeiras e estandartes, Cruzadas Eucarísticas, Escuteiros e milhares de peregrinos. Uma das bandeiras era levada por Mr. L. F. Harvey, pastor protestante convertido e tornado grande apóstolo do culto de Nossa Senhora da Fátima em Inglaterra e Irlanda pela palavra e pela acção.

A Imagem foi conduzida para o alto da escadaria, onde o rev. Mons. Cónego dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese, que acompanhava a Imagem em toda a sua longa viagem, proferiu várias invocações e descreveu, numa breve mas calorosa alocução, o entusiasmo e a veneração com que Nossa Senhora da Fátima, representada na sua linda e milagrosa Efigie, foi acolhida em toda a parte e por todos os povos, mesmo protestantes, judeus, mussulmanos e pagãos.

Dois ex-votos da Polónia Mártir

No Santuário apresentou-se um funcionário superior da Legação polaca que entregou ao Reitor do mesmo, rev. Amílcar Martins Fontes, dois *ex-votos*. Um deles continha um terço do Rosário feito de miolo de pão por uma prisioneira política dum cárcere alemão e ainda os distintivos usados pelos prisioneiros políticos nos campos de concentração nazistas. O outro *ex-voto* continha o emblema do exército clandestino polaco com os seguintes dizeres: — «Os soldados do exército clandestino polaco que na guerra de 1939-1945 combateram contra os ocupan-

tes oferecem o seu emblema a Nossa Senhora da Fátima, rogando-lhe a ressurreição dum Polónia livre e independente».

A procissão das velas

Depois da recepção da peregrinação da diocese pelo Senhor Bispo de Leiria, deu-se princípio à recitação do terço, estando os fiéis aglomerados numa grande extensão da vastíssima esplanada, em torno da capela das aparições. Seguiu-se — eram já 11 horas da noite — a procissão das velas que teve um brilho e uma grandiosidade extraordinária, graças ao número e qualidade dos peregrinos, ao seu fervor e entusiasmo. O luminoso cortejo, coleou pela esplanada como gigantesca serpente de fogo que, antes de chegar em frente da Igreja do Rosário para cantar o *Credo* em comum, formou, em honra da Santíssima Virgem, a letra inicial do seu nome bendito, um M colossal.

A Adoração nocturna

A meia-noite, no altar exterior, ao cimo da escadaria monumental, começou a cerimónia da adoração eucarística. Nos intervalos das dezenas, pregou sobre os mistérios do Rosário, fazendo aplicações apropriadas e oportunas à prática da vida cristã, o rev. P. Vernochi, director espiritual do Seminário de Cucujães da Sociedade das Missões Católicas Portuguesas Ultramarinas.

As 2 horas principiaram as adorações privativas de várias peregrinações: a da peregrinação operária de Castelo Branco, a das freguesias de Santa Maria e de Nossa Senhora da Anunciada de Setúbal, a de S. Pedro da Cadeira, de Torres Vedras, a de Óbidos e a de S. Silvestre, de Coimbra, a de Alcobertas e a da freguesia do Varatojo e a das Conferências

(Contínua na 3.ª página.)

Acção Católica

“Num só coração...”

Já muito se tem escrito e falado sobre o carácter nacional da Acção Católica. Os princípios são claros e ninguém os discute. Ainda recentemente se fez alusão a textos dos Santos Padres Pio XI e Pio XII, no Boletim dos Dirigentes. Quase na mesma altura, o Vice-Presidente da Direcção Geral da L. I. C., em lição clara e oportuna, pronunciada no Conselho Plenário da Junta Central, coligiu os principais passos pontifícios que ao assunto se referem. A nossa legislação, nas Bases Orgânicas, no Estatuto das Organizações e dos Organismos Especializados e no Regulamento Geral, é explícita.

Mas, com frequência, uma coisa é a lei e outra a vida. Na Acção Católica, desde o princípio, procurou harmonizar-se a vida com a lei. Todavia, como aliás se compreende, também desde o princípio houve imcompreensões e exageros. As dificuldades vão-se atenuando, e para isso muito concorre a acção dos Conselhos Plenários da Junta Central, das Direcções Nacionais e Gerais, onde se encontram Dirigentes de todo o País; a doutrinação dos jornais, revistas e folhas de militantes, que fazem circular o mesmo espírito por todas as dioceses; as visitas de estudo, de organização e de propaganda que põem em contacto elementos de todo o País; e finalmente as Reuniões anuais de Assistentes, nas quais se ventila os problemas de maior interesse para a Acção Católica.

É evidente que as Concentrações, mesmo diocesanas, quando devidamente preparadas e com a presença dum ou mais elementos dos Serviços Centrais, constituem também meio magnífico para se realizar a unidade nacional do Movimento.

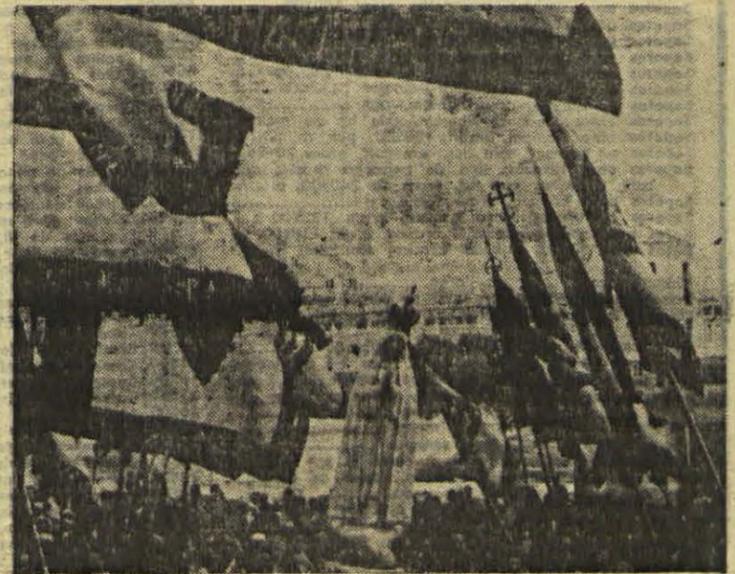
Atribuímos importância capital às referidas Concentrações. Por elas se robustece o espírito de organização de cada sector. Com efeito, por muito que se estude e se pratique, há sempre problemas e aspectos de cada problema que necessariamente passam despercebidos. Ora, nas reuniões especializadas, cada um traz o resultado do seu estudo, da sua reflexão e da sua experiência, que se torna património de todos. Por isso, as mesmas reuniões são sempre uma iluminação.

Por outro lado, toma-se consciência do valor do Movimento. Os Dirigentes duma secção têm sempre diante dos olhos as necessidades imediatas do seu sector, — o que é um bem; mas podem não ver mais do que essas necessidades, — o que é um mal. A Acção Católica é uma grande família que, na sua orgânica especial, tem os seus elementos espalhados em todo o País. Corre-se, porém, o risco de se limitar praticamente a actividade ao sector em que se serve. Mas o sector é apenas parte da grande família, que nunca deve perder-se de vista. Nas concentrações diocesanas, as Paróquias confraternizam «num só coração e numa só alma», com a Diocese e com a Nação. Todos os planos, paroquial, diocesano e nacional, se integram no mesmo espírito. E em cada um destes planos, quando se trata de Concentrações de toda a Acção Católica, os elementos das quatro Organizações e de todos os Organismos vivem vida comum.

Alargando assim os horizontes do pensamento e da acção, claramente se fortifica o sentido social. A vida não é, nem pode ser apenas, nem principalmente, um formulário. Cada princípio tem de ser realizado na actividade que se exerce. E até, para além dos princípios, há sentimentos que só na comunidade da vida aparecem e se desenvolvem. Por isso, a mais linda teoria ficará sempre realidade abstrata, sem influência na vida, se não descer da inteligência à vontade e ao coração.

Na medida em que aumentar o espírito social, de modo que cada um se sinta parte dum todo, para o bem do qual deve contribuir com o seu esforço natural e sobrenatural, mais se consolidará a Acção Católica.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



A Acção Católica da Diocese de Leiria saudou Nossa Senhora da Fátima

Noticias do Santuário

Agosto

Peregrinos brasileiros

No dia 4 chegou ao Santuário mais uma peregrinação vinda do Brasil...

Na peregrinação vinha também o Sr. D. Alberto, bispo de Manaus...

Bispo Australiano

Rezou missa na Capela das Aparições no dia 5 o Sr. D. Edmond de Gleesen...

Bispo Indiano

A 7 rezou missa no local das aparições Mgr. Thomas Rochus de Agniswami...

Peregrinação do Equador

Sob a presidência do Sr. D. Nicágor Carlos Gavilan, bispo de Portoviejo...

Da Fátima a Roma a pé

No dia 3 partiu do Santuário com destino a Roma, o Sr. João Francisco Stahl...

passar e uma carta geográfica da Espanha, Suíça e Itália.

Sacerdotes espanhóis em retiro

Durante esta semana estiveram na Casa dos Retiros 18 sacerdotes espanhóis...

Semana de Estudos da L. E. C. F.

De 14 a 19 estiveram no Santuário cerca de 50 senhoras professoras filhas da L. E. C. F.

Arcebispo de Santiago de Compostela

No dia 19 esteve no Santuário e rezou missa na Capela das Aparições o Sr. D. Fernando Quiroga...

Retiro do Clero de Leiria

Na semana de 21 a 26 esteve em retiro espiritual o Clero da Diocese de Leiria...

Dois Bispos Americanos

A 22 estiveram na Cova da Iria dois Prelados da América do Norte...

Inauguração da primeira Capela de Nossa Senhora de Fátima

No Grão-Ducado do Luxemburgo

Quando, em 1947, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, após a sua marcha triunfal...

Graças à actividade do Rev. Haepes, Pároco de Harlangue, a capela encontra-se concluída...

Tendo combatido pela causa da Paz, os Veteranos Católicos viram os seus sacrifícios rapidamente anulados...

À luz destas palavras de Nossa Senhora, a história dos últimos trinta e três anos torna-se clara...

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica...

CRUZADA GRAÇAS

de Oração e Penitência pela Paz do Mundo

Nossa Senhora veio à Fátima, em 1917, ditar ao mundo o ultimatum do Pai do Céu...

A essa voz responde agora a Liga dos Católicos Americanos Veteranos da Guerra...

Esses Santuários são os seguintes: S. Pedro (Roma), Fátima (Portugal), Lourdes (França)...

Estes Santuários são os seguintes: S. Pedro (Roma), Fátima (Portugal), Lourdes (França)...

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica...

de Nossa Senhora de Fátima

NO CONTINENTE

Infecção grave

Infecção de carácter canceroso

D. Maria Eduarda Soares de Figueiredo, Oliveirinha do Vouga, sofrendo duma infecção grave...

Esta graça é confirmada pelo Ex.º Clínico, Dr. Sezinando Ribeiro da Cunha...

Num caso perdido

D. Filomena Augusta Ruvina, Ferreira, Lamego, ao ver o seu cunhado gravemente enfermo...

Confirma esta graça o seu Rev. Pároco, P.º António Pinto Cardoso Junior.

Apendicite e hérnia estrangulada

D. Augusta Júlia Gonçalves, Chamões, Melgaço, conta como tendo a sua filha, Júlia Gonçalves...

Confirma esta graça o seu Rev. Pároco, P.º António Campos.

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João de Silva: Nossa Senhora da Fátima - Nossa Senhora da Conceição...

BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO?

Table listing various clothing items and their prices, including shoes, dresses, and fabrics.

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 e 30 Lisboa - TUDO MAIS BARATO - Tel. 47342

Table listing various clothing items and their prices, including dresses, blouses, and accessories.

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Table listing various types of stockings and their prices.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Table listing expenses for transport, paper, and administration.

Total ... 4.793.005\$21

Advertisement for ASPRO medicine, featuring an image of a woman and text describing its benefits for various ailments.

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS, CONTRA-REEMBOLSO, TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100\$00

A Peregrinação Diocesana de Leiria

ATÉ AO FIM

(Continua na 4.ª página)

Vicentinas de Campanhã. Em seguida celebrou a Missa da Comunhão Geral o rev. Mons. Apresentação Fernandes, tendo comungado cerca de quinze mil pessoas.

Certame Catequístico

Depois das 10 horas, efectuou-se, na galilé da igreja, o certame catequístico anual da diocese de Leiria, presidido pelo respectivo Prelado. O primeiro prémio, de 200\$00 escudos, foi conferido ao menino Francisco Rodrigues Ventura, do Juncal, e à menina Maria Luisa Vicente Pereira, dos Marrazes. Obtiveram o segundo prémio, de 100\$ escudos, o menino Augusto de Jesus Sousa, dos Marrazes, e a menina Maria Natália de Oliveira Fonseca, do Olival. O terceiro prémio, de 50\$00 escudos, coube ao menino Manuel de Sousa Pereira, do Olival, e à menina Maria Julieta de Carvalho Arroteia, de Monte Redondo. Houve ainda prémios extraordinários de 50\$00, concedidos aos meninos Armando Pedrosa Rosa, de Monte Redondo, e Garcia Estêvão, das Pedreiras, e à menina Etevínia de Jesus Ferreira, da mesma freguesia.

A missa da Comunhão Geral, os diversos organismos da Acção Católica Diocesana ofereceram o trigo e o vinho para as Missas que se hão-de celebrar no Santuário durante o ano, assim como o azeite para as lâmpadas do Santíssimo Sacramento.

A procissão de Nossa Senhora

Pouco depois do meio-dia, rezado o terço do Rosário pela multidão dos fiéis, sob a direcção do rev. Vigário Geral de Leiria, que estava ao microfone começou o desfile da primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, transportada aos ombros de sacerdotes estrangeiros, Servitas e outras pessoas, aclamada com delírio e saudada com o acenar de milhares de lenços, entre preces e cânticos piedosos.

A condução dos doentes

Enquanto se organizava a procissão e durante o seu percurso, os doentes inscritos no Posto das verificações médicas do Santuário, instalado provisoriamente numa das salas do hospital, e que eram cerca de duzentos, iam sendo acompanhados ou conduzidos em macas e em carrinhos de mão para a parte da esplanada em frente da Igreja do Rosário, onde se encontrava o recinto reservado com bancadas e toldos de lona a fim de os abrigar dos raios do sol.

As Servitas, que prestavam também os seus serviços, eram em grande número, porque deviam realizar no dia 14, sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria, a sua concentração anual no Santuário da Fátima.

Os trabalhos de observação e inscrição dos doentes feitos pelos médicos eram dirigidos pelo sr. dr. José Pereira Gens.

Entre os doentes em estado mais grave, via-se, no principio da primeira fila, o rev. dr. António Maria de Figueiredo, cônego da Sé Patriarcal e pároco da freguesia das Mercês, de Lisboa.

A Missa dos doentes

Era quase uma hora da tarde quando subiu ao altar para

celebrar a Missa dos doentes o Senhor Bispo de Palma que foi acolitado por Mons. Apresentação Fernandes, P. José da Costa Oliveira Falcão.

Durante a Missa dos doentes, ao Ofertório, ao Sanctus e ao Benedictus cantaram os universitários franceses do grupo coral de «La Faluche». As outras partes da Missa foram cantadas pela «Schola Cantorum» do Seminário diocesano de Leiria sob a regência do rev. Cônego dr. João Pereira Venâncio.

A homilia da Missa dos doentes

A estação do Evangelho. Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques aproximou-se do microfone e proferiu uma vibrante alocução. Tomou para tema o Evangelho do dia que era a Domingo decima primeira depois de Pentecostes. Começou por referir-se à pregação de Jesus às populações situadas nas margens do lago de Tiberiades em certa altura trouxeram-lhe um surdo-mudo para que o curasse. O Divino Mestre passava por toda a parte fazendo o bem. Numerosos doentes vinham ao seu encontro pedindo-lhe a cura. As multidões acorriam de toda a parte para o ouvir. Aqui estão também numerosos doentinhos, diz o venerando Prelado. E o Augusto Príncipe da Igreja invoca a Santíssima Virgem e suplica-lhe que, para maior glória de Deus, lhes conceda a cura que imploram. Jesus, na sua bondade, cura o surdo-mudo que começou logo a falar e a ouvir. A liturgia da Domingo empresta à Liturgia universal alguns elementos. Explica o que é o Sacramento do baptismo. Diz o grande Prelado: não vos admireis de que vos fale das Missões, pois é um bispo Missionário que vos dirige a palavra. É mister que Portugal continue a sua missão histórica de levar a fé aos infelizes nas nossas províncias ultramarinas onde há ainda milhões de almas que não receberam o baptismo. Para isso é indispensável preparar muitos missionários. Mas como, se a sociedade portuguesa está eivada de materialismo? O egoísmo cresceu nos lares, nos colégios, nas universidades. Que espectáculo tão triste o dessa sociedade, onde outrora pululavam em tão grande número as vocações e onde hoje se procura geralmente o prazer, ganhar muito e gastar mais.

Por fim o Senhor D. Teodósio, dirigindo-se a Nossa Senhora da Fátima, agradeceu-lhe, em nome da sua diocese e das dioceses portuguesas do ultramar o bem

que ela tem feito, as suas graças, os seus milagres, a protecção que tem dispensado a Portugal, às suas missões e ao mundo, e suplicou-lhe que abençoasse os missionários, os seus trabalhos e sacrificios, e os colégios de formação missionária, suscitando muitas e sólidas vocações.

A bênção eucarística dos doentes

Terminada a Santa Missa, o rev. Vigário Geral da diocese de Leiria recitou ao microfone a fórmula da consagração do mundo ao Imaculado-Coração de Maria, redigida pelo actual Sumo Pontífice.

Logo depois de terminada a Missa oficial, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento. Em seguida, os Senhores Arcebispo de Luanda e Bispo de Palma, desceram a escadaria e procederam à bênção dos doentes. Acompanhou o primeiro, levando a umbela, o Sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, dr. Jorge Jardim e o segundo Mr. L. F. Harvey. Mons. Marques dos Santos fez as invocações do costume. Muitos doentes e outras pessoas choravam de comoção.

Concluída a bênção individual dos doentes, foi cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção eucarística geral.

Por último os venerandos Prelados deram em conjunto a sua bênção episcopal à multidão dos peregrinos assim como benzeram e indulgenciaram em conjunto os artigos religiosos que eles apresentaram para esse fim.

A procissão do «Aedsu»

Seguiu-se a procissão do «Aedsu» em que a Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi reconduzida à capela das aparições aos ombros das universitárias e dos universitários católicos de Paris.

Renovaram-se as aclamações e o acenar dos lenços da primeira procissão. Ouviram-se de novo as preces e os cânticos em honra da Virgem bemdita.

Tendo os venerandos Prelados entrado no alpendre da capela onde a Imagem de Nossa Senhora foi colocada sobre o respectivo pedestal, o Senhor Bispo de Leiria presidiu à Bênção de várias Imagens de Nossa Senhora da Fátima.

Eram quase quatro horas quando os peregrinos começaram a dispersar.

VISCONDE DE MONTELO

— Descanse um pouco mais, sr. Padre...

— Não pode ser... São ainda duas horas e a bicicleta, coitada, já está velha... Adeus! Que o Senhor a recompense!

— Nossa Senhora o acompanhe... Adeus! Até um dia, quem sabe?...

— O sacerdote, que ali entrara morto de sede a pedir um copo de água, saía a cancelita do pátio e a sr. Ana da Conceição surpreendia-se a repetir:

— Até um dia... Quem sabe?...

E porque não? Não lhe dissera ele que vivia só, porque não tinha família e não encontrara ainda pessoa conveniente que levasse para a sua companhia? Pois que estava ela para ali a fazer também sózinha, entregue apenas à saudades do filho morto na guerra?

Naquela noite a boa mulher não pregou olho. No dia seguinte entrouxou as suas coisas e ao meter a criação numa canastra pensava:

— Amanhã já lhe faço uma boa canja. Se cair passar mal, coitado...

— Boas noites, sr. Prior. Prezada de mais alguma coisa?

— Não, sr. Aninhas, obrigado. Mas, de facto...

Parecia um pouco embaraçado o jovem pároco e a velhota olhou-o admirada.

— E que, sr. Aninhas, estamos quase a meio Abril e...

— E o quê, sr. Prior?

— E ainda lhe não dei nada pelos bons serviços que me tem prestado desde fins de Fevereiro...

— Ora com que ele vem hoje! Valha-o Deus! Durma descansadinho que eu vou fazer outro tanto...

— Mas é que isto assim não tem jeito nenhum...

— Qual não tem! Tem, sim, senhor! Muito boa noite!

Ia a sair, de rompante, mas num movimento igualmente brusco voltou-se e veio especar-se em frente da mesa de trabalho do sacerdote.

— Olhe, sr. Prior, mais vale acabar com isto. V. Rev. dá-me comida e a pensão de sangue do meu saudoso filho chega e sobeja para me vestir. Eu estimo a V. Rev. como... sim, quase tanto como queria ao meu António, e sinto que o sr. Prior me estima como eu já não esperava ser estimada neste mundo. Portanto as condições são como até aqui e só estas me agradam. Se lhe não convém, então vou-me a fazer a trouxa...

Com uma risadinha tossida disfarçava a comoção enquanto retorcia as pontas do chalito negro de malha de lã.

Impressionado, o sacerdote levantou-se:

— Seja, minha boa sr. Aninhas; é um contrato que de certo agrada ao Senhor. Selá-lo-ei com a minha Missa de amanhã pelas suas intenções, especialmente por alma de seu filho, embora espere que esteja já no gozo da Bemaventurança.

— Ve?! — tartamudeou ela com as lágrimas a saltar. E eu é que ainda fico em dívida...

Subindo ao modesto quarto do sótão da residência a excelente criatura pensava:

— Sim, chega e sobeja...

Era verdade. Nem ela seria capaz de afirmar o que não fosse a verdade absoluta. Mas onde estavam esses sobejos? Não só da pensão daqueles meses mas do que trouxera da sua aldeia? Em remedos e arranjos de roupa do pároco, da residência e até da igreja e uma parte mesmo evaporada nuns mimoizitos para a mesa em dias de festa...

E justamente a visita pastoral à freguesia aproximava-se...

Abriu uma caixinha que tinha sobre o banco à cabeceira da cama e revistou-a. Cairam vários objectos, mas, de dinheiro, nada!!

No entanto, contemplando a caixa vazia a sr. Aninhas experimentava uma felicidade tão profunda, tão calma como se o dinheiro não proporcionasse a visita dum grande tesouro.

Passou a festa grande da vila e as fadigas e alegrias desse dia outras se lhe sucederam.

A sr. Aninhas toda se aliava de ver a desproporção entre o trabalho paroquial e a saúde do pároco. Raihava, suplicava mas o sacerdote não a atendia.

— Com tantas gemas e tanta coisa boa que me dá a contento com tudo, verá — dizia-lhe sorrindo.

O dia, porém, previsto pela sr. Aninhas não vinha longe. Chegou brutalmente e uma tarde, com os olhos vermelhos, mas serena e forte, a boa mulher acompanhava ao Hospital, esgotado e a arder em febre, aquele a quem verdadeiramente estremecia como a um filho.

Oito dias, quinze, um mês escasso e a alma do sacerdote voava ao Paraíso.

— Mas, sr. Aninhas, se quiser ficar conosco...

Era o novo pároco que acabava de chegar à residência, precisamente na altura em que a sr. Aninhas ia a subir com a sua bagagem para um quarto que estacionava em frente da porta.

Bem reduzida era essa bagagem. Nos seis anos que ali servira não aumentara a bagagem dum fio e ainda lá deixava dois belos lenços de linho transformados em roupa de altar.

— Muito obrigada, sr. Padre Domingues. Nosso Senhor bem sabe quanto me custa deixar esta casa e esta terra, mas V. Rev. com a sua mãe e a sua mana, não precisa de mim para nada. Vou ter com o sr. Abade de Entre-Serras. Dizem que está muito acabado e vive só com um rapaziço...

Pela ladeira do adro abaixo, ao trote incerto da mulata, o carro partia e a sr. Aninhas, embora de olhos vidrados pelo pranto, seguia serena, frente ao seu ideal: servir até ao fim.

M. DE F.

Sofre de ardores no estômago?



Os ardores de estômago, a indigestão e outras indisposições do mesmo género são frequentemente causados por excesso de ácido no estômago. A MAGNÉSIA BISURADA alivia a dor depressa. Isso porque a MAGNÉSIA BISURADA neutraliza o excesso de acidez, permitindo uma digestão fácil. Compre ainda hoje MAGNÉSIA BISURADA e evite assim as dores de estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA
A venda em todas as farmácias, em pó e Comprimidos.

visite ROMA

A Pan American World Airways, em colaboração com a Panair do Brasil assegura ligações rápidas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a Linha Aérea de Maior Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

Luxuosos "Bandeirantes" tipo Constellation. A Pan American é a única linha aérea que voa para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aereas — SIPAA — Praça dos Restauradores, 46. Telef. 31928/9 — Teleg. PANAIRES — Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A Linha Aérea de Maior Experiência

PAN AIR DO BRASIL

CRÓNICA FINANCEIRA

As últimas notícias da guerra da Coreia, à data em que estas linhas estão a ser escritas (16 de Agosto) dão a impressão de que as tropas das Nações Unidas, apesar de estarem ainda em grande inferioridade numérica, já conseguiram conter o ímpeto com que os coreanos do Norte surpreenderam os do Sul. É muito provável, portanto, que os coreanos do Norte não possam já atirar ao mar com as forças das Nações Unidas, e que dentro em breve a superioridade destas seja suficiente para fazer recuar os coreanos do Norte para o ponto de partida, ou ainda para mais longe se as Nações Unidas assim o quiserem. Mas quer a guerra se limite às longínquas terras da Coreia, quer se atee noutros pontos como alguns receiam, a verdade é que as Nações do Ocidente começaram já a rearmar-se e não de continuar nesse esforço até ultrapassarem o poder militar da Rússia. E é isto que importa aos habituais leitores destas crónicas.

Cosa efeito, quando as nações começam a rearmar-se, as despesas militares sobem logo a cifras astronómicas, porque é preciso fabricar armamentos, munições, veículos motorizados, armazenar víveres, matérias primas, etc. etc. Tudo isto vem a redundar num aumento de procura de todas as mercadorias, incluindo a mão de obra, o que quer dizer subida geral de preços e dificuldades crescentes de vida para toda a gente que vive de rendimentos fixos. E são justamente as subsistências as primeiras a faltar, tanto no mercado interno como no externo.

Felizmente que o ano agrícola em curso foi abundante, tanto de trigo e centeio, como de milho de seca. Os milhos de rega nasceram mal, pelo menos no Alto Minho (donde estamos a escrever esta crónica), mas o tempo tem-lhes corrido bem e é de esperar que a colheita venha a ser boa. As colheitas de batatas e de feijão também foram boas. Só as uvas deixam muito a desejar, tanto na quantidade como na qualidade. Cachos muito pequenos e muito defeituosos. Além disso muito vinho do ano passado estragou-se e terá de ser queimado para aguardente. Segundo noticiam os jornais, os preços do vinho já estão a subir em alguns concelhos e é de crer que haja dentro em breve uma subida geral. Se assim não for, o lavrador terá grande prejuízo. A seca dos últimos anos pôs o lavrador à dependura. Uma grande maioria há dois ou três anos que não compra um trapo, porque mal tem ganho para comer e pagar as rendas. Queira Deus que este ano as sobras lhe cheguem para pôr outra vez o barco a navegar.

O Sr. Ministro da Economia, mantendo para os cereais os mesmos preços do ano passado, prestou um relevante serviço aos que mourejam na terra e dela vivem. E quem favoreça a agricultura, serve toda a economia nacional.

Queira Deus que não haja guerra, mas o lavrador deve proceder desde já como se a houvesse. A boa prudência manda contar com o melhor e preparar para o pior. Quer dizer que não vale a pena a gente afligir-se com males que ainda não de vir. Lá diz o Sermão da Montanha: *Basta a cada dia a sua própria aflição.* — Mas isso não quer dizer que não nos preparemos, dentro da medida do possível, para o que possa suceder. E a guerra pode rebentar dum instante para o outro. Os entendidos dizem que o ano mais perigoso é o de 1952, mas isso não quer dizer que o ano corrente e o que vem, sejam de perfeita tranquilidade.

Pacheco de Amorim

PALAVRAS DUM MÉDICO

(4.ª Série)

XI

EDUCAÇÃO

O meu venerando Pai procurou sempre inculcar-me os princípios de ordem e de método que nortearam sempre a sua vida.

A cada passo me aconselhava, pois: «Cada lugar tem uma coisa e cada coisa tem um lugar».

Isto era dito em francês, língua que meu pai conhecia bem.

Mai tarde vi essa frase, quase textualmente, no dicionário de Larousse: *une place pour chaque chose et chaque chose à sa place.*

Procurei sempre aproveitar este preceito educativo.

Tive a honra de trabalhar na Biblioteca da Escola Médica do Porto durante mais de quarenta anos. Organizei essa biblioteca, e publiquei o respectivo catálogo em 1910. Há três anos atingi o limite da idade, mas nem por isso deixei de pensar constantemente nos meus trabalhos predilectos.

Ainda, numa das noites passadas, sonhei que estavam fora do lugar alguns livros da Biblioteca da Faculdade.

Toda a noite sonhei no caso e de manhã, ao acordar, pensei que era verdade e imediatamente resolvi ir lá pô-los em ordem. Cada coisa tem um lugar.

Porto, 26-VI-50.

J. A. Pires de Lima

O regresso da Imagem Peregrina

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, que partira de Lisboa em fins de Novembro de 1949, para a sua primeira viagem ao Oriente, chegou ao aeroporto da Portela no dia 5 de Agosto. Durante estes oito meses, percorreu as províncias portuguesas de Goa, Damão e Diu, a maior parte das dioceses da Índia imensa e do Paquistão e todas as da ilha de Ceilão, sem nunca esmorecer, antes aumentando cada vez mais, o fervor e o entusiasmo das multidões.

De Bombaim a Lisboa, com demora de alguns dias em Roma, veio Nossa Senhora acompanhada pelo Senhor Patriarca das Índias, D. José da Costa Nunes, e pelos outros membros da Comitiva.

Em Lisboa, na noite de 5 para 6, esteve na capela da Obra de Protecção às Raparigas, onde muita gente foi prestar-lhe as suas homenagens.

No domingo à tarde partiu a caminho de Leiria.

Nossa Senhora da Fátima, representada nesta sua Imagem, tem assistido sem dúvida a recepções e manifestações muito mais imponentes e concorridas; mas nenhuma terá sido mais carinhosa e, quase famosa a dizer, mais familiar. O Senhor Bispo de Leiria quis que a chegada da sua Senhora se revestisse da maior solemnidade, e tanto a cabeça da diocese como as terras mais próximas responderam admiravelmente ao desejo e apelo do seu Ex.º Prelado.

Na Batalha, tendo por fundo o cenário majestoso do Mosteiro, foi a primeira paragem. Ali era aguardada por muito povo, que enchia literalmente a larga Praça. Orações, cânticos, aclamações, foguetes, flores, nada faltou nesta recepção.

A cidade de Leiria recebeu Nossa Senhora com uma magnífico processo de velas, a qual se estendia por alguns quilómetros de estrada.

Em representação de todos os Prelados Indianos, acompanhou a Imagem, de Lisboa até Leiria, Mons. Tomás Agniswami, S. J., Bispo de Kottar.

A chegada à Catedral o Rev. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, em breve alocução, deu as boas-vindas à Nossa Senhora e frisou que aquela Imagem, já hoje célebre, teve diante dela, a venerável, milhões de pessoas, de todas as raças e de todas as confissões religiosas; por ela a Virgem

Santíssima operou muitos milagres físicos e morais, alguns dos quais foram conhecidos em todo o mundo, espalhados pela grande imprensa. Por fim convidou a população de Leiria a vir durante a semana à Catedral, onde a Imagem Peregrina ficou exposta num lindo altar, armado à entrada da capela mor.

Todos os dias houve sermão por pregadores que já tivessem estado na Índia. Foram eles: Ex.º Senhor Arcebispo de Cizico, Revs. Dr. Manuel Marques dos Santos, Dr. Joaquim Lourenço e P. Mateus das Neves.

A espaçosa Catedral enchia-se sempre, tanto para as cerimónias da noite como para as da manhã. E Nossa Senhora, que nunca se deixa vencer em generosidade, pagou largamente, em graças de toda a ordem, sobretudo com muitas confissões e comunhões, o amor e a devoção dos seus filhos.

No dia 11 houve Missa e bênção dos doentes. No dia 12, antes da partida para a Fátima, S. Ex.º Rev.º e Senhor D. José Alves Correia da Silva levou Nossa Senhora a visitar, no meio de grande acompanhamento, os doentinhos do Hospital, os reclusos da Cadeia comarcã e os rapazes da Prisão Escola. Em todos estes estabelecimentos a Imagem foi recebida por todo o Pessoal superior, dirigente e auxiliar.

Chegou à Cova da Iria já no anoitecer, num carro da Prisão Escola armado em andor e belamente enfeitado. Da recepção que ali se lhe fez fala a crónica da Peregrinação mensal.

Imagem para a Índia

A bordo do navio norueguês «Tigre», partiu para Goa uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima, oferecida pela Sr.ª D. Lizarda Fernandes, à igreja matriz de Taleigão.

A Imagem que mede um metro de altura, será a primeira a ser entronizada na freguesia de Taleigão, em cumprimento de um voto feito por aquela senhora.

CONVERSANDO

Acção Política de Humanismo Universal

Entre a Santa Sé e o Governo Português foi assinado, em julho último, um acordo sobre o Padroado na Índia. — acordo que, pela sua transcendência de alto sentido humano, merece ser registado na *Voz da Fátima*, pois se realizou, sem que em tanto especialmente se pensasse, quando, de volta da peregrinação à Índia, chegava ao seu Santuário da Serra d'Aire a doce Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Por esse Acordo ficou estabelecido, quanto a pessoas, que Portugal deixava de exercer a faculdade de apresentação dos Bispos para as vagas das Sés nos territórios da Índia, e que a Santa Sé se desligava do compromisso de nomear, para as respectivas Dioceses, Bispos de Nacionalidade portuguesa: os candidatos portugueses, porém, tanto europeus como goeses ou de outra origem, não serão prejudicados por motivos da sua nacionalidade em relação a eventuais candidatos estrangeiros nos provimentos das mesmas Dioceses.

Quanto a propriedade de bens, tais como tesouros artísticos, escolas, instituições de assistência, etc., que eram do Padroado, continuarão a ser reconhecidos pela Santa Sé como propriedade das entidades às quais actualmente pertencem.

Quanto a despesas de soberania, o Governo Português fica desobrigado das dotações e mais encargos que lhe impendiam pelo Padroado nos territórios Indianos, e compromete-se com a Santa Sé a considerar, na devida oportunidade, uma eventual nova delimitação da Arquidiocese de Goa a que a Santa Sé julgue necessário proceder.

Com tais cláusulas fez Portugal o seu reconhecimento da situação de facto criada pela passagem da Índia a Estado independente e soberano.

Do Acordo celebrado emanam consideráveis benefícios para uma ordem nova, sobre uma extensão imensa da terra, a caminho duma melhor humanidade.

A Índia vê-se assim inteiramente desanuveada de receios e desconfianças sobre a sua jovem soberania e às comunidades Indianas de religião católica abrem-se, para os seus membros, largas possibilidades de acesso aos mais altos cargos da Hierarquia Eclesiástica.

É tanto mais de razão que naquela esperançosa República se percebem já sensíveis tendências modificadoras do regime das castas e de aproximação duma melhor moral, de sentido cristão, notavelmente sugeridas pelo exemplo e doutrina do seu inolvidável Chefe, o saudoso Mahatma Gandhi.

Com o mesmo Acordo Portugal prende, na cadeia de ouro das suas nobres tradições, mais um rijo elo formado pelo seu espírito de visão de conjunto e

de cooperação universal. Assegura um futuro de maior prestígio e progresso à nossa Província de Goa e superiores condições de boa amizade e vizinhança para com a nova Índia. Não só isso, e sobretudo: procede lealmente, de conformidade com o nosso passado de *Nação Fidelíssima*, reconhecendo na Igreja o primado eterno da sua espiritualidade e a necessidade suprema da sua *Missão divina* para todos os povos.

O Acordo veio no seu preciso momento histórico.

No largo ambiente de convívio que hoje abrange as nações do Globo (convívio generalizado, mas ainda em crise de ajustamento), os Estados terão de abandonar a sua maneira antiga de competições por imperialismos com guerras a propósito de tudo e de nada. Falta-lhes um critério prático de justiça comum.

A justiça é inatingível sem uma competente acomodação interior das almas. Esta acomodação, pela sua natureza e por maravilhosa revelação de mandato ligada a todas as idades a contar do 1.º homem, é a função histórica e divina da Igreja, à qual se deve, por isso, lealmente a correspondente liberdade de a exercer.

Passaram já os Estados de regalismos anti-nacionais e anti-missionários, como os que, entre nós, foram tentados pelas conjunturas políticas do Marquês de Pombal, de António Augusto de Aguiar e do Dr. Afonso Costa, atrazando o País e chegando a pôr em perigo os nossos Domínios Ultramarinos. E por certo passarão também, mas esses radicalmente, os modernos Estados de tipo soviético nas suas formas de grosseiro materialismo e de feroz desumanidade.

O Mundo não cabe nos estreitos limites do tempo: minam-no, ao infinito, a sede da espiritualidade e a fome da justiça; e aqueles Estados, para seu mal, não as sabem nem as querem saciar.

A. LINO NETTO

Tiragem da VOZ DE FATIMA no mês de Agosto de 1950

Algarve	7.533
Angra	16.484
Aveiro	5.653
Beja	4.625
Braga	39.158
Bragança	5.769
Coimbra	9.162
Évora	4.040
Funchal	10.457
Guarda	7.557
Lamego	7.701
Leiria	8.963
Lisboa	17.965
Portalegre	7.965
Porto	38.453
Vila Real	13.917
Viseu	5.654
	211.065
Estrangeiro ...	5.360
Diversos	12.748
	229.164